

Projeto Valorização do Patrimônio de C&T Brasileiro: Resultados em Pernambuco

Project “Promotion of Brazilian Scientific and Technological Heritage”: results in Pernambuco

Emanuela Sousa Ribeiro*

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais do “Projeto Valorização do Patrimônio de C&T Brasileiro” no Estado de Pernambuco, para o período de 2011 a 2014. São detalhados os resultados quantitativos do Projeto, comparando-os com os dados nacionais e, posteriormente realiza-se uma análise preliminar da trajetória do patrimônio de C&T em Pernambuco. Para tanto, faz-se um histórico da constituição de coleções e do descarte de objetos de C&T nas instituições que foram pesquisadas, estabelecendo-se quatro recortes cronológicos importantes para compreender, tanto a trajetória de formação de coleções, como o seu descarte. Conclui-se que poucas coleções de C&T sobreviveram aos abundantes descartes realizados ao longo do século XX, e que tal situação está diretamente relacionada à não percepção deste tipo de acervo como patrimônio cultural. Em tal contexto, as coleções identificadas pelo Projeto até o momento apresentam ainda mais relevância para a valorização do patrimônio cultural de C&T em Pernambuco.

Palavras-chave: Patrimônio científico. Coleções de C&T. Museus de Ciência. Museus Escolares.

Abstract: This paper presents the partial results of the Project “Promotion of the Brazilian Scientific and Technological Heritage” at Pernambuco state, between 2011 and 2014. The quantitative results of the project were detailed, and compared to national data; subsequently a preliminary analysis of the trajectory of S&T heritage in Pernambuco was carried out. In order to do that, a history of the creation of collections and disposal of S & T objects in the researched institutions has to be made, establishing four major chronological clippings to understand both the history of these collections' formation, such as their disposal. As a conclusion, the paper states that a few S&T collections have survived the abundant discharges made during the twentieth century, and that such situation is strongly related to the lack of perception of this type of collection as cultural heritage. In this context, the collections identified by the project until this moment, are even more relevant to the valuation of S&T heritage in Pernambuco.

Keywords: Scientific heritage. S&T Collections. Science Museums. School Museums.

* Doutora em História, professora do Curso de Bacharelado em Museologia – Departamento de Antropologia e Museologia – Universidade Federal de Pernambuco, Av. da Arquitetura, s/nº, 13º andar, Cidade Universitária, Recife, PE, CEP: 50740-550; emanuela.ribeiro@ufpe.br

1. Introdução

Neste trabalho apresentamos os resultados parciais do “Projeto Valorização do Patrimônio de C&T em Pernambuco”, para o período de 2011 a 2014.

Inicialmente, realizamos uma análise quantitativa do Projeto, apresentando a metodologia adotada, os locais de pesquisa, os critérios de seleção das instituições e das coleções e um balanço dos resultados do Projeto em Pernambuco desde o início do ano de 2011 até 2014.

Para este balanço, procuramos fazer uma análise dos conjuntos e tipologias identificadas, utilizando como padrão de comparação os dados apresentados por Granato *et al.* (2013) para análise dos dados coletados em nível nacional.

A seguir realizamos uma breve análise da história das instituições pesquisadas, com a intenção de estabelecer uma cronologia inicial da constituição das coleções e, adicionalmente, identificar os períodos em que estas foram descartadas.

Destacamos o aspecto parcial de ambas interpretações, tendo em vista que os levantamentos do Projeto não foram finalizados. Ao mesmo tempo, acreditamos que este tipo de análise é necessária para que possamos amadurecer a própria pesquisa acadêmica sobre as coleções e museus de C&T em Pernambuco, e também, para que possamos ter uma melhor compreensão do valor das coleções e museus ainda existentes no Estado.

2. O “Projeto Valorização do Patrimônio de C&T em Pernambuco”: metodologia, instituições pesquisadas e coleções identificadas

As ações do “Projeto Valorização do Patrimônio de C&T em Pernambuco” tiveram início no final do ano de 2010, quando da assinatura do termo de cooperação técnica nº 81/2010 entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins. O referido termo de cooperação previa o mapeamento, através de metodologias museológicas, das coleções científicas e de ensino existentes no Estado de Pernambuco, e o desenvolvimento de metodologias para sua preservação (UFPE, 2010). Desde aquele momento, alguns professores e estudantes do Departamento de Antropologia e Museologia, então recém-criado na UFPE (em 2009), foram responsáveis pela ação.

Inicialmente, foi realizada uma primeira listagem de instituições a serem pesquisadas e, de acordo com a metodologia nacional do “Projeto Valorização”, proposta pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins, as ações seguiram as seguintes etapas: pré-seleção de instituições, contato prévio para agendamento de visitas in locu, visita de campo, preenchimento da “Ficha de Coleção”, produção de registros fotográficos e, após a visita de campo, revisão da ficha preenchida.

A ficha de pesquisa de campo (Ficha de Coleção) adotada foi aquela já proposta no Projeto nacional, cujos principais campos são:

designação (nome corrente do conjunto ou coleção); dimensão (número estimado de artefatos ou objetos); enquadramento institucional e legal (se a coleção é propriedade da instituição ou se está em depósito, se existem referências no Estatuto ou Regulamento da instituição ou algum outro documento legal / institucionais relevantes para a coleção); nota descritiva e histórica (breve parágrafo sobre a história da coleção); relevância (breve comentário sobre a relevância dos objetos ou conjuntos de objetos particularmente significativos); utilização (usos recentes ou regulares da coleção); inventário (se a coleção está inventariada ou não); documentação (se a coleção possui documentação associada e se esta se encontra organizada); estado de conservação (GRANATO *et al.*, 2013, p.6).

Ainda na etapa de pré-seleção foi adotado o conceito de patrimônio cultural de ciência e tecnologia proposto por Granato e Câmara, incluindo todo o:

conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos que são testemunhos dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico, aqui incluídas as coleções arquitetônicas produzidas e com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos. Cabe esclarecer que diversas áreas poderão estar representadas [...] (2008, p. 176).

Contudo, apesar da ampla conceituação, na etapa de pré-seleção foram arroladas para visita apenas as dez instituições abaixo, entre universidades, colégios de ensino médio e instituições de saúde:

- Instituições de Ensino Superior: UFPE, UFRPE, IFPE, UNICAP;
- Instituições de Ensino médio e fundamental: Ginásio Pernambucano, Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, Colégio Damas, Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil;
- Outras instituições: Hospital Pedro II, Santa Casa de Misericórdia do Recife.

Estas instituições foram pré-selecionadas em virtude da sua data de criação e do seu perfil institucional. Com o início das atividades de pesquisa de campo, no início de 2011, esta listagem foi bastante modificada a fim de se adequar ao recorte proposto pelo “Projeto Valorização” nacional, que colocava foco nos objetos que foram utilizados para as pesquisas e os desenvolvimentos tecnológicos em instituições da área das ciências exatas, da terra e das engenharias (GRANATO, [2008]).

Ao mesmo tempo, o próprio desenvolvimento do Projeto em Pernambuco permitiu a identificação de novas instituições, superando o desconhecimento inicial, pois, a imersão na temática ampliou o quantitativo de instituições a serem pesquisadas.

Finalmente, o universo de instituições que compõem o escopo desta análise ficou constituído por 09 escolas de nível fundamental e médio, 05 instituições de ensino superior, 01 instituto de pesquisa e 09 museus (ver Tabela 1, a seguir), totalizando 24 instituições, sendo 22 na capital (Recife) e duas em municípios do interior do Estado¹.

Tabela 1 - Instituições pesquisadas em Pernambuco, entre a primeira metade de 2011 e a primeira metade de 2014, de acordo com a sua tipologia e quantidade de Fichas de Coleção preenchidas.

Nº	INSTITUIÇÃO	TIPO	Quant. de fichas de Coleção	Quant. de peças (estimada)
1	Museu Louis Jacques Brunet (Colégio Ginásio Pernambucano)	Museu	01	4.000
2	Colégio Salesiano Sagrado Coração	Colégio de ensino fundamental e médio	01	06
3	Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios	Colégio de ensino fundamental e médio	Não possui	00
4	Colégio Marista São Luís	Colégio de ensino fundamental e médio	Não possui	00
5	Colégio das Damas da Instrução Cristã	Colégio de ensino fundamental e médio	01	05

¹ No interior do estado foram identificados dois museus escolares de história natural. No município de Camocim de São Félix, localizado a 120Km do Recife, existe o Museu Carmelitano de História Natural, vinculado ao Colégio Monte Carmelo, mantido pela Ordem Carmelita. No município de Triunfo (355Km do Recife) identificou-se a existência do Museu Didático da Escola Stella Maris (criada por freiras beneditinas), também um museu escolar voltado para a história natural. Ambas instituições ainda não foram visitadas.

6	Colégio Presbiteriano Agnes Erskine	Colégio de ensino fundamental e médio	Não possui	00
7	Colégio Americano Batista	Colégio de ensino fundamental e médio	Não possui	00
8	Liceu de Artes e Ofícios	Colégio de ensino fundamental e médio	Não possui	00
9	Colégio Nóbrega	Colégio de ensino fundamental e médio	01	05
10	Museu Carmelitano de História Natural (município de Camocim de São Félix - PE)	Museu	Indefinido	Indefinido
11	Museu Didático da Escola Stella Maris (município de Triunfo - PE)	Colégio de ensino fundamental e médio	Indefinido	Indefinido
12	Universidade Católica de Pernambuco	Instituição de Ensino Superior	04	780
13	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - IFPE	Instituição de Ensino Superior	01 ²	Indefinido
14	UPE - Escola Politécnica de Pernambuco	Instituição de Ensino Superior	01	300
15	UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco	Instituição de Ensino Superior	Indefinido	Indefinido
16	Memorial da UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco	Museu	01	200
17	UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	Instituição de Ensino Superior	Indefinido	Indefinido
18	Museu de Energia Nuclear - Universidade Federal de Pernambuco	Museu	01	10
19	Museu de Cartografia - Universidade Federal de Pernambuco	Museu	01	100
20	Museu de Minerais e Rochas - Universidade Federal de Pernambuco	Museu	02	5200
21	ITEP (Instituto de Tecnologia de Pernambuco)	Instituto de pesquisa	01	26

² Durante a visita ao IFPE fomos informados de que o Instituto está organizando seus acervos, porém, não nos foi disponibilizado o quantitativo de peças existentes, nem mesmo uma amostra qualitativa destas peças.

22	Museu do Homem do Nordeste - Fundação Joaquim Nabuco	Museu	Não possui	00
23	Museu de Ciências Naturais do Jardim Zoo-botânico Dois Irmãos	Museu	01	00
24	Museu da Aeronáutica	Museu	01	Indefinido

Fonte: Elaboração da autora.

No tocante à tipologia das instituições pesquisadas, convém fazer uma ressalva sobre os “museus”. Adotamos a autodeterminação, como critério para identificar como “museu” as instituições que foram incluídas neste levantamento com esta denominação. Alguns são instituições de pequeno porte, que nem sempre cumprem com todas as determinações do Estatuto dos Museus (BRASIL, 2009), porém, se consideram museus e, em alguns casos, estão inscritos no Cadastro Nacional de Museus.

Esta é a situação de alguns museus universitários, que embora estejam listados separadamente, indicados como “museus”, possuem acervos inteiramente procedentes da instituição de ensino superior que os criou e mantém. Trata-se de pequenos museus, cuja atuação depende completamente das universidades mantenedoras e puderam ser encontrados na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Optamos por também criar uma tipologia para a própria universidade - por exemplo, para a UFPE existe uma entrada para a própria “instituição de ensino superior” e outras três entradas para “museus” da UFPE -, pois, algumas instituições de ensino superior possuem coleções não musealizadas, como é o caso da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), ou coleções visitáveis, como é o caso da coleção da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI - UPE).

No caso de museus escolares, que também dependem inteiramente da escola que os criou e mantém, também optamos por indicá-los como “museus” nas vezes em que a escola assim os denomina. Uma observação que só pôde ser feita no contato direto com a instituição uma vez que esta delimitação foi estabelecida quando reconhecemos a autonomia do museu em relação à escola. Em alguns casos, pudemos perceber que coleção continuaria a existir caso o colégio não mais funcionasse como, por exemplo, o Museu Louis Jacques Brunet, que é parte do Ginásio Pernambucano.

Os colégios que não possuem museus, e que estão classificados apenas como “colégio de ensino fundamental e médio”, em geral, possuem acervos muito pequenos. Estas instituições de ensino foram pré-selecionadas em virtude de sua antiguidade, pois, esperava-se encontrar objetos de C&T³ procedentes dos seus antigos laboratórios de ensino, a exemplo do que acontece em outros estados (SOUZA, 2013). Foram expectativas não concretizadas na pesquisa de campo; constatou-se que Pernambuco já não possui muitos colégios que guardam objetos de C&T.

Pode-se notar a ausência de grandes museus de ciência e tecnologia, devida ao fato de que o Estado realmente não possui grande quantidade destes museus. Os poucos existentes encontram-se no âmbito das instituições de ensino (médio e superior) e têm pouca atuação fora deste contexto, já tendo sido identificados. Pernambuco possui um grande centro de ciência (o Espaço Ciência, órgão do governo do Estado), porém, este não possui acervo de C&T, uma vez que se caracteriza como um dos *chamados centros de ciência, instituições que se destinam à divulgação e educação da ciência e da tecnologia para o grande público, freqüentemente com recurso ao que hoje chamaríamos de interatividade* (GRANATO; LOURENÇO, 2010, p. 7).

Também importa sublinhar que não foram identificados observatórios astronômicos que possuam acervo de bens móveis. Apesar de existirem duas edificações construídas no Estado com esta finalidade - a Torre Malakof⁴ e o Observatório de Olinda⁵ - nenhuma das duas possui objetos de C&T, motivo pelo qual as construções não foram incluídas.

Apenas um instituto de pesquisa foi identificado, o Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP). Esta caracterização abrangeu aquelas instituições que fazem pesquisa em C&T e não têm o ensino como parte intrínseca de sua missão, diferenciando-se das instituições de ensino superior.

³ Utilizamos, ao longo do trabalho, a denominação “objeto de ciência e tecnologia” que é um termo mais genérico, adequado aos diversos tipos de objetos utilizados na produção da ciência e da tecnologia, conforme explica Granato (2009, p. 79-80): *instrumento científico é um termo complexo e que só se aplica em período histórico determinado (século XIX e início do século XX); talvez possamos utilizar aparatos científicos e tecnológicos, incluindo aqui as montagens de laboratório. De forma mais geral, utilizaremos objetos de ciência e tecnologia.*

⁴ A Torre Malakoff originalmente era apenas o portão monumental do Arsenal da Marinha, cuja construção se iniciou em meados do século XIX. A torre foi utilizada como observatório astronômico e sede do Arsenal da Marinha, já estando fora de uso na década de 1920 (VAINSENER, 2003).

⁵ Este observatório foi edificado com a atual feição em 1882, por ocasião da observação do trânsito de Vênus pelo disco solar realizada pela Comissão Brasileira do Observatório Imperial em 05 de dezembro de 1882 (informações disponíveis na placa comemorativa da reabertura do Observatório em 2004).

Acerca dos quantitativos totais de coleções e objetos identificados pelo Projeto em Pernambuco até o momento, o número é até expressivo, se comparado aos resultados do Projeto na região Nordeste como um todo: temos 14 instituições que contêm objetos, 06 instituições que não contêm e 04 instituições indefinidas, conforme pode ser observado na tabela abaixo, que também apresenta os dados nacionais.

Segundo Granato *et al.* (2013, p. 10), na região Nordeste, composta por nove estados, o panorama é: 66 instituições contêm objetos, 218 não contêm e 34 são indefinidas. Ou seja, em números absolutos Pernambuco possui 21,21% das instituições que contêm objetos em toda a região Nordeste.

Por outro lado, se comparado ao universo nacional o quantitativo de instituições de Pernambuco que possui objetos de C&T corresponde a apenas 4,17% do total, aproximadamente.

Tabela 2 - Comparativo entre os resultados de presença e ausência de objetos de C&T no Brasil, na região Nordeste e em Pernambuco.

	Brasil	Região Nordeste	Pernambuco
Instituições que contêm objetos	335	66	14
Instituições que não contêm objetos	911	218	06
Instituições indefinidas	240	34	04

Fonte: Elaboração da autora, a partir de dados de Granato *et al.*, 2013 e da própria autora.

Mesmo considerando que o resultado dos levantamentos em nível nacional está em constante atualização - o que implica dizer que pode haver algumas diferenças nos dados nacionais e regionais desde 2013 até o momento -, do ponto de vista quantitativo o Estado de Pernambuco apresenta poucas coleções de objetos de C&T. O mesmo resultado se infere quando analisamos o número de objetos de C&T: Pernambuco possui uma quantidade pequena de objetos, conforme pode ser visto na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 - Comparativo entre os resultados de quantidade de objetos de C&T no Brasil e em Pernambuco, por tipologia de instituição.

	Brasil	Pernambuco
Museus	14.701	9.510
Instituições de ensino superior	13.672	1.080
Institutos de C&T	1.908	26
Escolas de ensino médio	2.182	16

Fonte: Elaboração da autora, a partir de dados de Granato *et al.*, 2013 e da própria autora.

Neste aspecto inferem-se resultados próximos àqueles identificados por Granato *et al.* (2013, p. 9): “a maioria dos objetos [...] felizmente está nos museus (MUS), o que significa que estão minimamente protegidos; em seguida destacam-se as universidades (IES)”.

Como hipótese explicativa desta situação se poderia pensar que a causa estaria na menor quantidade de instituições de ensino e pesquisa de C&T existentes na região Nordeste e em Pernambuco, especialmente quando comparados com a região sudeste. Contudo, ao longo da pesquisa, percebemos que há fortes indícios de que a ocorrência de descartes frequentes e continuados, em processos de modernização institucional, foram também muito relevantes, conforme analisaremos no próximo item.

A partir destes dados, atribuímos ainda maior valor aos poucos museus de C&T existentes em Pernambuco, que se revelam detentores de acervos muito relevantes em termos quantitativos e também bastante representativos em suas especialidades disciplinares.

Devemos destacar, porém, que se trata de acervos pouco representativos em termos de diversidade, pois, estes quase dez mil objetos identificados referem-se apenas a museus de: ensino de história natural (Museu Louis Jacques Brunet, 4000 peças), ensino superior agrícola (Memorial da UFRPE, 200 peças), geologia e mineralogia (Museu de Minerais e Rochas-UFPE, 5200 peças), cartografia (Museu de Cartografia-UFPE, 100 peças) e energia nuclear (Museu de Energia Nuclear-UFPE, 10 peças).

Quanto às universidades, é necessário relativizar os dados recolhidos, pois, apesar de termos identificado um número grande de peças, faz-se necessário destacar que elas compreendem apenas as coleções de duas universidades de porte médio: a Universidade Católica de Pernambuco (780 peças) e a Universidade de Pernambuco (300 peças), as quais, embora não possuam políticas de preservação institucionalizadas, possuem profissionais que se dedicaram a salvaguardar estes acervos através de processos de musealização ou da simples guarda de objetos.

As duas maiores IES do Estado (UFPE e UFRPE) não puderam ter os seus levantamentos finalizados, pois também não possuem políticas institucionais de preservação do seu patrimônio cultural de C&T. Nestas instituições há pequenos museus já identificados, porém, para além destes, tudo é desconhecido e os levantamentos precisam ser feitos individualmente, em cada laboratório; motivo pelo qual foram classificadas como “indefinidas” no que tange à existência de coleções não musealizadas.

No caso da UFPE, que é instituição onde trabalhamos, a situação é particularmente grave: trata-se da maior universidade do Estado e a 16^a maior do país (INCAMPUS, 2014), porém, além de a instituição não possuir nenhuma política de preservação do seu patrimônio cultural de C&T, os estudos que temos levado a efeito e/ou orientado nos últimos anos (projetos de iniciação científica, ações de extensão ou pesquisas isoladas), vêm demonstrando que a instituição já descartou a quase totalidade dos seus objetos de C&T produzidos até os anos sessenta, em todas as áreas do conhecimento.

Situação mais grave ainda pôde ser identificada nas escolas de ensino fundamental e médio. Todas as escolas pesquisadas, com exceção de uma, cujo acervo está musealizado, já não possuem objetos de C&T. Ou seja, até onde pudemos pesquisar, na cidade do Recife existe uma única coleção representativa do patrimônio do ensino, que está localizada no Museu Louis Jacques Brunet, do Colégio Ginásio Pernambucano; os grandes colégios da cidade não preservaram seus objetos científicos.

Também é importante destacar o pequeno número de institutos de pesquisa identificados ao longo dos levantamentos. Neste ponto, percebemos que houve falha na identificação destes institutos no estado, pois a partir da análise dos objetos de C&T já levantados identificamos novas instituições que poderiam ter sido pesquisadas, como: o Departamento Nacional de Produção Mineral - Pernambuco (DNPM - PE), a

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Empraba Solos - UEP Nordeste e o Instituto Agrônômico de Pernambuco (IAP).

Embora ainda não tenham sido finalizados os levantamentos de campo, os dados atuais do “Projeto Valorização em Pernambuco” já nos permitem traçar um primeiro panorama dos movimentos de constituição e de descarte de coleções de objetos de C&T em instituições de pesquisa e ensino e em museus pernambucanos, que será analisado na próxima seção.

3. Constituição de coleções e descarte de objetos de C&T em Pernambuco: esboço histórico

Apesar de cada coleção necessitar de pesquisa para identificação da sua própria história, acreditamos que é possível estabelecer uma primeira cronologia da constituição, e do desaparecimento, de algumas das coleções identificadas ao longo do Projeto.

Como primeira tentativa de interpretação deste movimento, acreditamos poder constituir quatro cortes cronológicos distintos, que apresentaremos a seguir, com a ressalva de que nossa intenção é estabelecer uma cronologia interpretativa apenas das instituições que foram alvo dos levantamentos do Projeto Valorização, deixando de fora um grande número de outras instituições que já desapareceram e não deixaram vestígios materiais, bem como aquelas que não foram pesquisadas ao longo do projeto.

A) Final do século XIX e primeira metade do século XX

Neste período são constituídas em Pernambuco as coleções dos colégios de ensino médio mais importantes do Estado: Liceu de Artes e Ofícios, Colégio Nóbrega, Colégio Marista, Colégio São Luís, Colégio Damas, Colégio Salesiano.

O Liceu de Artes e Ofícios foi o sucessor da Escola de Ofícios fundada em 1836. Como Liceu, começou a funcionar ainda em 1870 (MAC CORD, 2010), sendo responsável pelo ensino dos ofícios mecânicos no Recife até 1950, atendendo a uma clientela composta por negros e pardos livres que eram oficiais mecânicos.

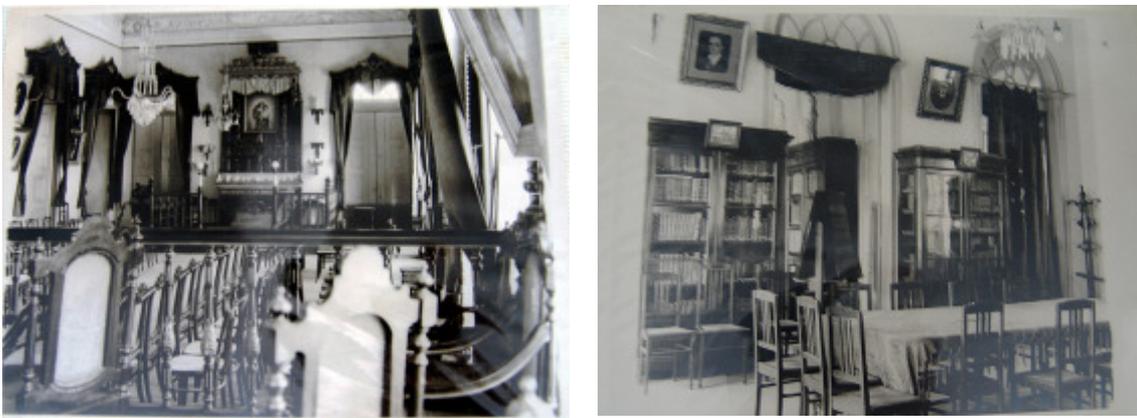
No início do século XX o Liceu era um importante estabelecimento de ensino que ministrava aulas de desenho, música, pintura, marcenaria, arquitetura, aritmética,

alfabetização (GASPAR, 2009), e sabemos que ali existia um museu, conforme descrição apresentada em 1902: “Consta de dous pavimentos: um superior onde funciona a sala das sessoes da Sociedade, a bibliotheca, o musêo, e algumas aulas; e outro inferior, onde em diversas salas funcionam varias outras escolas” (FERREIRA, 1901, p. 49, grifo nosso).

Este *museu* provavelmente destinava-se a guardar os objetos produzidos nas aulas do próprio Liceu, que participava de inúmeras Exposições provinciais e nacionais que ocorriam comumente naquele período (MAC CORD, 2013).

Após 1950 o Colégio e seu acervo passaram à guarda da Universidade Católica de Pernambuco, que é a detentora atual do prédio original do Liceu e do seu espólio documental. As Figuras 1 e 2 apresentam vistas internas do Liceu de Artes e Ofícios. Estas fotografias apresentadas a seguir, tiradas após 1930 (vide a foto de Getúlio Vargas em uma delas), podem dar ideia do acervo que o Liceu constituiu ao longo de sua história.

Infelizmente não foram identificadas imagens do referido museu, contudo, tendo sido um dos colégios mais importantes do Estado, é de supor que tenha sido um museu escolar.



Figuras 1 e 2 - Vistas internas do Liceu de Artes e Ofícios. (FONTE: UNICAP. *Fotografias do Liceu de Artes e Ofícios*. [Recife]: sem data. Coleção do Projeto Memória, Álbum 00006002. Acervo da Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco).

Os demais colégios citados eram todos destinados à elite pernambucana, e dirigidos a partir de orientação religiosa. Foram grandes escolas e quase todas ainda estão em funcionamento nos dias atuais:

- Colégio Salesiano - católico, originalmente masculino, dirigido pelos padres salesianos, fundado em **1895** e ainda em funcionamento. Mantinha o ensino regular primário e secundário e também o ensino profissionalizante, com oficinas de tipografia, encadernação, marcenaria, alfaiataria e sapataria. Estas oficinas, já na década de cinquenta do século XX deram origem à Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios.
- Colégio das Damas da Instrução Cristã - católico, originalmente feminino, dirigido pelo Instituto das Damas da Instrução Cristã, fundado em **1896** e ainda em funcionamento.
- Colégio Americano Batista - batista, originalmente masculino, dirigido pela Primeira Igreja Batista, fundado em **1902** e ainda em funcionamento.
- Colégio Agnes Ersinke - presbiteriano, dirigido pela Primeira Igreja Presbiteriana do Recife, fundado em **1904** e ainda em funcionamento.
- Colégio Marista São Luís - católico, originalmente apenas masculino, dirigido pelos irmãos maristas, fundado em **1911** e ainda em funcionamento.
- Colégio Nóbrega - católico, originalmente apenas masculino, dirigido pelos jesuítas, fundado em **1917** e fechado em 2006.

A constituição de coleções de ensino e laboratórios de ensino de física e química foi necessária para garantir a equiparação dos colégios ao Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e mesmo para garantir que os colégios religiosos oferecessem à sociedade o que havia de mais moderno em termos de ensino à juventude. Sobre alguns destes colégios identificamos fontes documentais que comprovam a existência de grandes coleções de história natural e de laboratórios para ensino de física e química, que puderam ser identificados nos colégios Nóbrega e Salesiano (Figuras 3, 4, 5, 6, e 7, a seguir).



Figuras 3 e 4 - Vistas internas do Colégio Nóbrega, vendo-se grande coleção de espécimes de história natural. (FONTE: UNICAP. *Fotografias do Colégio Nóbrega*. [Recife]: sem data. Coleção do Projeto Memória, Álbum 00006002. Acervo da Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco).



Figura 5 - Vista interna do Colégio Nóbrega, vendo-se grande coleção de espécimes de história natural. (FONTE: UNICAP. *Fotografias do Colégio Nóbrega*. [Recife]: sem data. Coleção do Projeto Memória, Álbum 00006002. Acervo da Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco).



Figuras 6 e 7 - Vistas internas do Colégio Salesiano, vendo-se gabinetes de ensino de física e de mineralogia. (FONTE: FERREIRA, J. P. Discurso pronunciado pelo Dr. Júlio Pires Ferreira no Collegio Salesiano na qualidade de paranimpho dos bacharelados em sciencia e letras. Recife: Typographia Salesiana, 1910. Acervo de Obras Raras da Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco).

Provavelmente estes colégios adquiriram material didático de empresas prestigiadas na época. Recentemente, durante os levantamentos do Projeto no Colégio Nóbrega identificamos algumas folhas de um catálogo da Maison Deyrolle (Figura 8), conhecida empresa francesa fabricante de material de ensino, contudo, não

é possível fazer nenhuma correlação definitiva, pois, não possuímos, até o momento, maiores informações sobre este acervo, que já não mais existe.

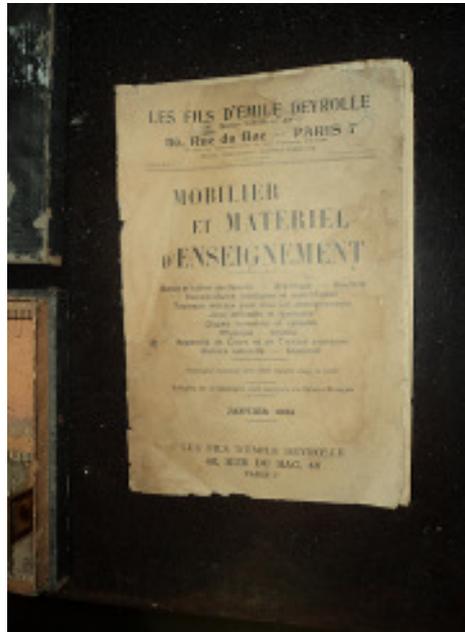


Figura 8 - Capa do Catálogo de Les Fils D'Emile Deyrole, Paris: janeiro de 1934. Encontrado junto ao espólio do Colégio Nóbrega. Foto da autora, 2013.

Naquele contexto, de finais do século XIX e início do XX, apenas o Museu Louis Jacques Brunet, diretamente vinculado ao Ginásio Pernambucano, funcionava como Museu de Ciências Naturais. Embora com a função instrumento de ensino, tratava-se de um museu, com as características de perpetuação de coleções, típicas destas instituições. As coleções de história natural do Museu foram compostas pelo naturalista francês Louis Jacques Brunet, que veio para Pernambuco em 1850 e foi professor do Ginásio Pernambucano entre 1855 e 1863 (ARAÚJO, 2011, p. 196).

Já na primeira metade do século XX o Museu era reconhecido enquanto espaço de guarda, ensino e pesquisa do acervo pertencente ao Ginásio Pernambucano e funcionou, sem interrupções até o final da década de 90 do século XX, quando fechou por ocasião de obras no Ginásio Pernambucano, só sendo reaberto em 2004.

Este Museu foi (e continua sendo) uma exceção no panorama das escolas de ensino médio em Pernambuco, pois, constituiu e manteve, uma coleção permanente com a função de ensinar a história natural (Figuras 09 e 10, a seguir).



Figuras 9 e 10 - Pássaros taxidermizados - Museu Louis Jacques Brunet. Foto da autora, 2010.
Peças tridimensionais representando a germinação de sementes - Museu Louis Jacques Brunet.
Foto da autora, 2010.

No interior do Estado, na cidade de Triunfo, também existe uma exceção: o Museu Didático Stella Maris, fundado pelas freiras alemãs (da Sociedade Franciscana Maristella) que dirigiam o Colégio de mesmo nome, foi fundado em 1945, com a intenção de apoiar o ensino secundário e normal. Em documento de 1984 a responsável pelo Museu afirmava que este nunca ficara fechado até aquela data (MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, 1984)⁶.

Também neste período devem ter sido criadas as coleções procedentes das antigas instituições de ensino superior de Pernambuco. Estas, no começo do século XX, eram apenas faculdades isoladas: Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1915), com as escolas anexas de Odontologia (1913) e Farmácia (1903), a Escola de Belas Artes de Pernambuco (1932) e a Faculdade de Filosofia do Recife (1941) (REIS, 1959). Estas faculdades começavam a adquirir seus equipamentos de ensino e, em um segundo momento, a desenvolver

⁶ Até o momento ainda não realizamos visita presencial neste município, porém, já sabemos que o Colégio não existe mais, de maneira que é possível, até mesmo provável, que a coleção também não exista.

práticas de pesquisa, portanto, suas coleções de ensino e pesquisa apresentavam apenas valor de uso.

Possuímos poucas notícias documentais acerca da criação destas Faculdades, assim, pouco se sabe como e onde foram adquiridos os objetos científicos necessários à sua constituição. É difícil identificar até mesmo imagens fotográficas destes objetos científicos.

Em apenas um caso possuímos imagens: o Relatório do Reconhecimento da Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega (que deu origem à Universidade Católica de Pernambuco), que começou a funcionar em 1943. Este documento apresenta fotografias idênticas àsquelas do Colégio Nóbrega, também administrado pelos jesuítas, o que nos leva a crer que os laboratórios do Colégio Nóbrega foram utilizados pela Faculdade, acrescentando-se apenas os laboratórios de química. A Figura 11, a seguir, apresenta imagem dos Laboratórios de Química da Faculdade Manuel da Nóbrega.

Nenhum outro vestígio documental foi identificado, até o momento, acerca das demais Faculdades.

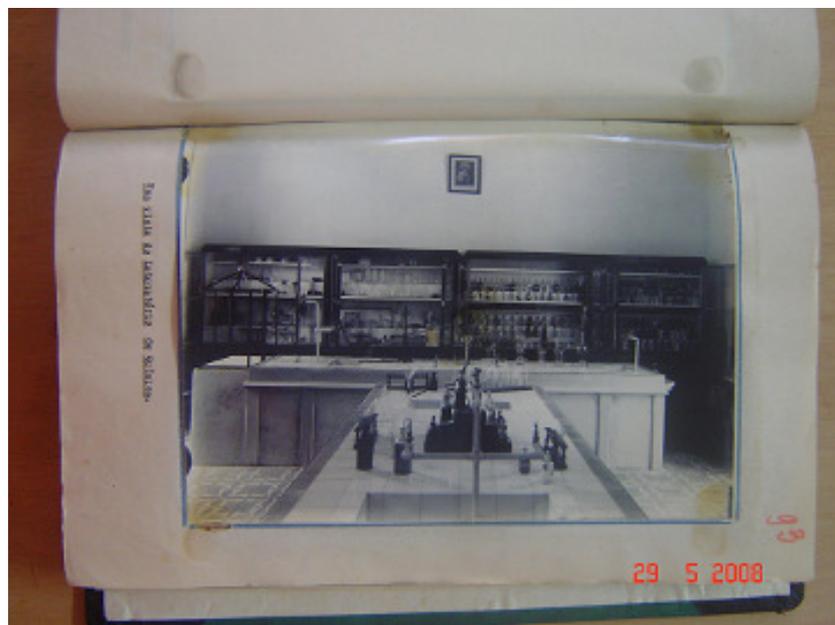


Figura 11 - Laboratórios de Química da Faculdade Manuel da Nóbrega, [1943]. (FONTE: UNICAP. Fotografia do Laboratório de Química. In: *Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega – Reconhecimento Definitivo*. [Recife]: [1943]. Acervo da Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco).

B) Década de 1950 até 1970

Este é o período da criação das principais instituições de ensino superior no Estado, já no sistema universitário contemporâneo, que unificou as faculdades isoladas, criando as universidades e, principalmente, os *campi* universitários.

A Universidade do Recife - futura UFPE - foi criada em 1946 e o campus universitário em 1947 (REIS, 1959). No mesmo ano, 1947, as escolas agrícolas e veterinárias existentes no Estado desde o início do século XX foram reunidas para a criação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE (ARAÚJO, 2013, p. 97).

A Universidade Católica de Pernambuco reuniu seus cursos isolados em 1951, sendo reconhecida pelo governo federal no ano seguinte (AZEVEDO, 2006). E a Universidade do Estado de Pernambuco foi criada em 1966, a partir de faculdades isoladas que foram criadas na década de cinquenta (HELENO, 2012, p. 46).

Destaque-se o fato de que os cursos de Engenharia da UNICAP e da UPE estiveram unificados 1952 e 1966 (HELENO, 2012, p. 36-37). Este parece ser o motivo pelo qual se identificam objetos de C&T semelhantes nas duas instituições; em especial um grupo de objetos produzidos pela Escola de Engenharia de Juiz de Fora (EEJF), conforme apresentamos nas Figuras 12 e 13, a seguir.



Figuras 12 e 13 - Balança vermelha, com plaqueta inscrita EEJF, pertencente à coleção da POLI - UPE. Foto da autora, 2014. Balança prateada, com plaqueta inscrita Escola de Engenharia de Juiz de Fora, pertencente à coleção da UNICAP. Fotos da autora, 2014.

Imaginando a onda de novas construções e de transferências de local de funcionamento das Faculdades, podemos supor que provavelmente este é um período de grande descarte de objetos de C&T, cujos acervos foram modernizados, devido à necessidade de criação de uma nova infraestrutura de ensino e de pesquisa.

A criação dos *campi* e das Universidades, tal como as conhecemos atualmente, certamente demandou a melhoria e o aumento das infraestruturas de ensino e pesquisa, ensejando uma nova leva de compras de equipamentos. Podemos considerar que são desta época os objetos de C&T mais antigos ainda preservados atualmente nas universidades e institutos de pesquisa de Pernambuco, pois, até o momento não identificamos nenhum acervo universitário que seja anterior à década de cinquenta do século XX.

Deste período já existem registros fotográficos mais abundantes, retratando construções e objetos de C&T, em especial da UFPE, cujo acervo fotográfico é composto por mais de trinta mil fotografias (ver, por exemplo, Figura 14). Embora os trabalhos ainda não estejam finalizados, esta coleção de fotografias está sendo higienizada, acondicionada e indexada pela instituição⁷.

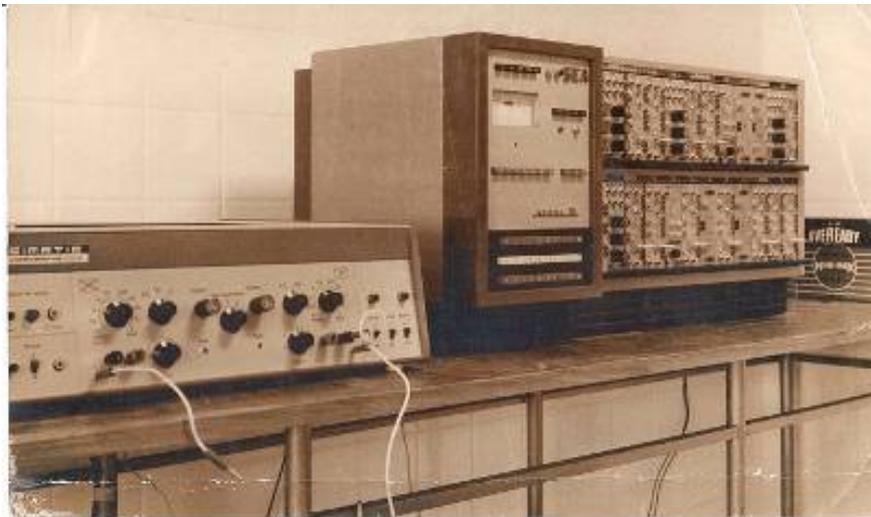


Figura 14 - Equipamentos eletrônicos, sem data. (FONTE: UFPE. *Fotografia de equipamentos*. [Recife]: sem data. Acervo do Memorial Denis Bernardes - UFPE).

No que diz respeito à criação de museus universitários, até este momento temos notícia apenas da criação dos museus do Instituto de Geologia e da Escola de

⁷ SANTOS, Ana Cláudia de Araújo. Projeto de Extensão Imagens Fotográficas: olhares sobre a história da UFPE, Recife: 2012.

Geologia, ambos criados no final da década de cinquenta e reunidos em um só museu cerca de dez anos depois, quando foi transferido para o campus da UFPE e atualmente configuram o Museu de Minerais e Rochas - CTG - UFPE (BARRETO, 2011).

A tentativa de criação de um Museu de Ciências no Recife, capitaneada por Henry British Lins de Barros em 1959 (VALENTE, 2008, p. 153), e que era fruto de uma política nacional de desenvolvimento destas instituições, não deu frutos, pois, após a inauguração nenhuma outra notícia sobre este museu aparece na imprensa⁸.

No âmbito dos colégios de ensino médio acreditamos que as grandes coleções de história natural existentes no período anterior foram perdendo valor e desaparecendo sem deixar registros sequer de sua existência (os documentos que atestam sua existência são do período anterior). Depoimentos (ainda informais), de estudantes destes Colégios tradicionais no período de 1970 já não indicam a existência das grandes coleções de animais taxidermizados e nem de equipamentos que reproduzissem fenômenos físicos ou químicos⁹.

Apenas o Museu Louis Jacques Brunet continuava funcionando neste período. Graças à perseverança do seu então diretor, Armand François Gaston Laroche, na década de 1970 foram incorporadas suas coleções de arqueologia, procedentes do município de Belo Jardim - PE¹⁰.

No interior do Estado, na cidade de Triunfo, também continuava funcionando o Museu Didático Stella Maris, fundado no período anterior. E, excepcionalmente, em 1963, um novo museu escolar foi criado, na cidade de Camocim de São Félix, pelo frade carmelitano Frei Telésforo Machado, que organizou o Museu Carmelitano de História Natural, cujo acervo é composto por objetos de:

mineralogia, petrologia, aplicação industrial dos minerais e das rochas, paleontologia, taxidermia, entomologia, malacologia, taxidermia, anatomia, zoologia, indologia, numismática, cédulas, madeiras de lei, porcelana e louça antiga, cerâmica, filatelia motivada, icnografia, cultura popular, antiguidades, curiosidades, placas, medalhas, moedas comemorativas (MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, 1985).

⁸ São encontradas matérias referentes a inauguração do Museu de Ciências do Recife nos principais jornais da Cidade, Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio.

⁹ Referimo-nos a contatos com a Associação de Ex-alunos do Colégio Nóbrega, que é muito atuante e com quem vimos trocando informações desde 2013.

¹⁰ Informação recebida quando do preenchimento da Ficha de levantamento do Projeto Valorização.

Em muitos dos locais que visitamos houve referências às grandes cheias que aconteceram na cidade do Recife nas décadas de 1960 e 70, como motivo do desaparecimento dos objetos de C&T mais antigos.

Tal motivo nos foi referido em alguns colégios de ensino fundamental e médio e também na UPE, que ainda possui uma valiosa coleção de objetos científicos que parecem datar exatamente do período compreendido entre as décadas de 1950 e 1970. Para que tenhamos uma ideia da dimensão destes desastres naturais apresentamos uma imagem fotográfica do estado que ficou o local onde funcionava a Escola Politécnica da UPE durante a cheia de 1965 (Figura 15).



Figura 15 - Inundação no bairro da Madalena, Recife - PE, 1965, ao fundo vê-se o prédio da POLI - UPE. Imagem recortada do vídeo institucional da POLI-UPE (2012).

É possível que muitos objetos de C&T tenham sido perdidos com a cheia, porém, também é muito provável que grande parte tenha sido descartada neste período de grandes modernizações institucionais.

C) Década de 1980 até os anos 2000

Este é um período conturbado da história socioeconômica brasileira, marcado por grandes crises econômicas, que tiveram grande impacto no funcionamento do Estado e dos equipamentos que dependiam deste.

Ao mesmo tempo, é deste período a efetiva consolidação do sistema nacional de pós-graduação. Iniciado na década de setenta do século XX, o sistema de pós-graduação e de ensino/pesquisa no modelo departamental¹¹ encontra-se em funcionamento apenas na década seguinte (GUIMARÃES, 1993, p. 3). A partir deste período, as Universidades predominaram como espaço da produção científica por excelência; certamente este novo lugar da Universidade refletiu na preservação dos objetos de C&T.

Identificamos, nos arquivos do Museu do Homem do Nordeste (MUHNE) da Fundação Joaquim Nabuco, duas iniciativas importantes que podem nos informar sobre os museus e coleções de ciência de Pernambuco.

A primeira, uma política nacional capitaneada pelo CNPq, era intitulada *Política de Proteção e Apoio às Coleções Científicas*, e datava de julho de 1981. Tratava-se de *Criar uma comissão com objetivo de definir e implementar uma política de apoio e proteção às coleções científicas brasileiras* (CNPq, 1981).

Conquanto o tema ainda precise ser mais estudado, para os fins desta pesquisa, é importante ressaltar que estes documentos sinalizavam apenas duas instituições intermediárias em Pernambuco: o *Museu Arqueológico da UFPE* e o *Museu de Antropologia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais*¹².

O referido estudo deveria apresentar, em 60 dias, propostas para o apoio a estas coleções científicas e subdivide-se, com análises mais aprofundadas, nas seguintes áreas: 1) Paleontologia, Mineralogia e Petrologia, 2) Botânica e 3) Zoologia.

Nestas áreas as coleções científicas pernambucanas aparecem sem nenhum destaque no cenário nacional e são apontadas apenas:

- *Coleção Botânica ou Herbário da UFPE*¹³
- *Coleção Botânica ou Herbário da UFRPE*

¹¹ Refiro-me à Lei Básica da Reforma Universitária (Lei n. 5.540/68), que extinguiu o sistema de cátedras, abrindo caminho para a institucionalização do sistema departamental, que ocorreu paralelamente à consolidação das pós-graduações nascentes.

¹² Ambos museus estão fora do escopo do Projeto Valorização. O Museu de Arqueologia do Instituto Joaquim Nabuco é o atual Museu do Homem do Nordeste; já o Museu Arqueológico da UFPE permanece sendo uma incógnita, pois temos certeza da existência de uma coleção e não de um museu.

¹³ O Herbário UFP foi fundado em 1968, pelo prof. Geraldo Mariz, vinculado ao Depto de Botânica e engloba coleções que remontam a 1870 (BARBOSA, 2011). A UFPE também possui o Herbário URM, fundado ainda em 1954, vinculado ao Departamento de Micologia (MAIA, 2011).

- *Coleções Zoológicas da UFPE: Depto de Biologia Especial, Depto de Oceanografia, Depto de Geologia*
- *Coleções Zoológicas da UFRPE: Depto de Biologia*

É possível que outros documentos relativos à *Política de Proteção e Apoio às Coleções Científicas* tragam à tona outras informações sobre objetos de C&T em Pernambuco, porém, nos documentos depositados no Arquivo do MUHNE, não há nenhuma referência a museus que preservem objetos de C&T, nem a nenhum tipo de coleção mais antiga.

É sintomático que sejam citadas apenas as coleções vinculadas às especialidades científicas desenvolvidas no meio universitário. Não há nenhuma referência às coleções das antigas Faculdades isoladas, nem às coleções de história natural do Ginásio Pernambucano (atual Museu Louis Jacques Brunet). Tudo que esta *Política* assinala diz respeito às coleções formadas nas universidades¹⁴, hegemônicas como locais produtores de ciência neste período.

O Museu Louis Jacques Brunet e outros museus de ciência de Pernambuco aparecem em outro conjunto documental identificado no Arquivo do MUHNE: um levantamento dos museus existentes em Pernambuco, realizado pelo Departamento de Museologia do MUHNE, entre 1979 e 1982¹⁵. Este estudo dá conta da existência de dezesseis museus funcionando no Estado de Pernambuco, sendo apenas três voltados para a C&T e um museu escolar:

- Gabinete de História Natural do Ginásio Pernambucano – O atual Museu Louis Jacques Brunet em 1979 encontrava-se aberto, com largos horários de visitação (2^a e 5^a, de 14h às 17h e das 19h às 21h; 3^a, 4^a e 6^a, de 8h às 12h e 14h às 17h), coordenado pelo taxidermista José Leopoldo de Melo (MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, 1979).
- Museu de Ciências Naturais (Horto Dois Irmãos) – Localizado no Recife, no Horto Dois Irmãos (único jardim zoológico da cidade atualmente). O diretor informava que: “O Museu tem convênio com a Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur),

¹⁴ Aproveitamos o ensejo para fazer referência à uma iniciativa, de âmbito nacional, datada de 1984 e intitulada *Ação Programada em Ciência e Tecnologia para a Cultura*. Tratava-se de uma das linhas de ação do III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (III PBDCT), política pública de alcance nacional destinada a desenvolver a C&T no Brasil. O programa era coordenado pelo CNPq e visava entre outras finalidades, o desenvolvimento da *cultura técnico-científica* (CNPQ, 1984).

¹⁵ Arquivo do Setor de Museologia do Museu do Homem do Nordeste, da Fundação Joaquim Nabuco. Documentos do Levantamento de Museus de Pernambuco – FUNDAJ – 1979 –1982, caixa n^o 32.

cujo contrato vencerá em 14 de Novembro de 1983, tendo sido inaugurado em 14 de Novembro de 1973. O acervo consta de animais empalhados e embalsamados como sejam: aves, mamíferos, peixes, crustáceos, conchas e ainda uma exposição de numismática (moedas nacionais e estrangeiras), bem como heráldica. Também grande variedade de lepidópteros e coleópteros” (MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, 1982).

- Museu Carmelitano de História Natural (na cidade de Camocim de São Félix) – os documentos, preenchidos em 1985, referem que estava em funcionamento e possuía 4.093 peças (MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, 1985).
- Museu Didático da Escola Stella Maris – museu escolar fundado em 1945, esteve em funcionamento constante até 1984 (data do documento que consultamos) e refere possuir na ocasião 500 peças (MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE, 1984).

Podemos afirmar que o início da década de 1980 protagonizou alguns movimentos importantes na área dos museus de ciência, porém, provavelmente em virtude da crise econômica nacional estes não foram consolidados.

Já a década 1990 protagonizou uma profunda desorganização do aparelho estatal administrativo, gerada durante o mandato de Fernando Collor de Melo (1990 a 1992), que “reorganizou” toda a esfera federal. Após este período seguiu-se uma década com poucos investimentos em universidades e, conseqüentemente, em seus museus.

No âmbito universitário, o Museu de Minerais e Rochas fecha suas portas nos anos 2000 (BARRETO, 2011, p. 146), e não temos notícia da criação de novos museus.

No âmbito estadual, ocorre o desmantelamento da coleção do Museu de Ciências Naturais. Do acervo original, composto de cerca de 1800 peças, restam atualmente menos de 100 peças.

Mesmo o Museu Louis Jaques Brunet, que sobrevivera por mais de um século, foi fechado em janeiro de 1998, quando o Ginásio Pernambucano passou a funcionar provisoriamente em outro local, em virtude do precário estado de conservação do seu prédio original (Jornal do Comércio, 1999). Neste período o Museu foi desmontado e seu acervo encaminhado para um depósito. Apenas em 2004 o Museu foi reinaugurado.

D) Dos anos 2000 até os dias atuais

A valorização do patrimônio cultural como um todo favoreceu o surgimento de novos museus universitários e a revalorização dos objetos de C&T que sobreviveram às renovações do século XX e às crises econômicas e descontinuidades administrativas.

Ocorre neste período a reabertura do Museu de Minerais e Rochas (2004) e do Museu Louis Jacque Brunet do Ginásio Pernambucano (2004).

Neste período de reaparelhamento material e humano das Universidades foram criados alguns dos atuais museus de C&T: Museu da História da Topografia e Engenharia Cartográfica da UFPE (2005); Museu de Oceanografia da UFPE (2010); Museu de Energia Nuclear da UFPE (2010); Coleção visitável da Escola Politécnica de Pernambuco (POLI- UPE) e Memorial da UFRPE (2006¹⁶).

Contudo, se de um lado percebe-se uma revalorização dos museus de C&T, também ocorre neste período uma nova onda de modernizações nas universidades. O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), além do progressivo aumento dos recursos destinados às universidades, ensejou não apenas a modernização de laboratórios, mas também uma renovação geral em toda a infraestrutura física das instituições de ensino superior. Os almoxarifados ficaram pequenos para abrigar os bens móveis inservíveis e os descartes indiscriminados foram acelerados.

Conquanto se perceba um crescente interesse, e cada vez maior visibilidade, dos museus de C&T em Pernambuco, também se pode afirmar que se trata muito mais de uma trajetória de descartes e desaparecimentos, do que de uma trajetória de preservação.

4. Considerações finais

Em uma primeira análise sistêmica da trajetória das instituições de ensino e pesquisa de Pernambuco, podemos concluir que o Estado passou por um grande processo de renovação de seus objetos de ciência e tecnologia e de ensino científico.

¹⁶ Apesar de ter sido oficialmente criado em 1990, pela resolução 19/90 do CEPE, apenas em 2006 foi inaugurado (PACHECO, 2009).

Tal processo ocorreu sem nenhuma preocupação com a preservação do seu patrimônio cultural de C&T.

Neste sentido, é importante lembrar que Pernambuco teve uma longa experiência na promoção do seu patrimônio cultural, tendo sido um dos estados pioneiros na adoção de medidas preservacionistas já no início do século XX, antes mesmo da constituição do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Porém, tais ações não reverberaram na proteção do seu patrimônio cultural de ciência e tecnologia, pois, a percepção deste tipo de acervo como patrimônio cultural ainda é muito recente. Poderíamos mesmo dizer que ainda está em construção no Estado a ideia de que a ciência e a tecnologia também podem se constituir como tal.

Embora esta aproximação analítica seja bastante preliminar, já podemos perceber que a análise das trajetórias de constituição e/ou a destruição de diversos museus e coleções de C&T no estado, abre novos horizontes para levantamentos em instituições públicas, escolas privadas e em institutos de pesquisa que vêm sendo identificados recentemente.

Ao mesmo tempo, também é possível antever um conjunto de outros acervos que mesmo estando fora do escopo do Projeto Valorização, começam a ser identificados e estudados por pesquisadores de diversas áreas e níveis de formação, pois, a mobilização e a visibilidade propiciadas pelo Projeto Valorização têm gerado um interesse crescente pela temática do patrimônio cultural de C&T.

Acreditamos que os levantamentos do “Projeto Valorização” foram, e continuam sendo, importantes para mobilizar recursos humanos e dar visibilidade aos objetos de C&T ainda existentes no Estado, abrindo linhas de pesquisa e propondo estratégias de valorização.

Referências

ARAÚJO, Bruno Melo. *Educação e poder: o ensino superior agrícola em Pernambuco nas décadas de 1930 e 1940*. 2013. 124f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura) – UFRPE, Recife, 2013. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Pacheco.

ARAÚJO, Nilton de Almeida. Estrangeiros na criação da Escola Agrícola da Bahia (1863-1877). In: LOPES, Maria Margareth; HEIZER, Alda (orgs.). *Colecionismos, práticas de campo e representações* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p.193-206. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/rk6rq/pdf/lopes-9788578791179.pdf>. Acesso em: 09 de nov. 2014.

AZEVEDO, Ferdinand. *A Difícil Trajetória da Vice-Província do Brasil Setentrional na Companhia de Jesus nos Anos 1937 a 1952*. Recife: FASA, 2006.

BARBOSA, Marlene. O Herbário UFP - Geraldo Mariz. *Revista Estudos Universitários*, v. 27, n. 8, p. 159 - 162, 2011.

BARRETO, Sandra de Brito. Museu de Minerais e Rochas - MMR. *Revista Estudos Universitários*, v. 27, n. 8, p. 145 - 147, 2011.

BRASIL. *Estatuto dos Museus*, Lei nº 11.904, 2009.

GASPAR, Lúcia. *Liceu de Artes e Ofícios, Recife, PE*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 2009. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=307&Itemid=191. Acesso em: 08 de nov. 2014.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na Atualidade. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v.2, n.4, p.85-104, dez.2010 / mar. 2011. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/25/25>. Acesso em: 29 de mar. 2013.

GRANATO, Marcus; MAIA, Elias da Silva; SANTOS, Fernanda Pires; OLIVEIRA, Pedro Louvain de Campos; SANTOS, Liliane Bispo dos; HANDFAS, Ethel Rosemberg. Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: resultados de pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/2578/VALORIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20PATRIM%C3%94NIO%20CIENT%C3%8DFICO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 de nov. 2014.

GRANATO, Marcus, CÂMARA, Roberta Nobre da. Patrimônio, Ciência e Tecnologia: inter-relações. In: CARVALHO, Claudia S. R.; GRANATO, Marcus; BENCHETRIT, Sarah. (orgs.). *Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. p.175-204.

GRANATO, Marcus. Panorama sobre o patrimônio de ciência e tecnologia no Brasil: Objetos de C&T. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio (Orgs.). *Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p.78-103. Disponível em: http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf. Acesso em: 7 de set. 2014.

GRANATO, Marcus. *Projeto Valorização do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil*, [2008]. Disponível em: <http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/introducao.pdf>. Acesso em: 28 de jul. 2014.

GUIMARÃES, Reinaldo. Ciência e Tecnologia no Brasil: uma nova política para um mundo global. In: GUIMARÃES, Reinaldo. *FNDCCT: uma nova missão*. [Rio de Janeiro]: s/ed, 1993. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/scipol/pdf/fndct.pdf>. Acesso em: 07 de set. 2014.

HELENO, Manuel. *Escola Polytechnica de Pernambuco, 1911 - 1991*. 2ed. Recife: UPE, 2012.

INCampus. *Boletim Informativo da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, n. 197, setembro de 2014.

MAC CORD, Marcelo. Antonio Benvenuto Cellini: a trajetória de um escultor da escravidão à liberdade. Recife/Rio de Janeiro, Século XIX. In: ENCONTRO ESCRAVIDÃO-LIBERDADE NO BRASIL MERIDIONAL, VI, 2013. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://labhstc.ufsc.br/files/2013/04/Marcelo-Mac-Cord-texto.pdf>. Acesso em: 09 de nov. 2014

MAC CORD, Marcelo. Liceu de Artes e Ofícios do Recife: as complexas redes sociais que viabilizaram sua criação (década de 1870). In: SEMINÁRIO DO TRABALHO, VII, 2010. Marília. *Anais...* Marília: 2010. Disponível on-line em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7->

seminario-trabalho-ret-2010/Marcelo_Mac_Cord_liceu_de_artes_e_oficios_do_recife.pdf.
Acesso em: 30 de ago. 2010.

MAIA, Leonor Costa. Herbário URM. *Revista Estudos Universitários*, v. 27, n. 8, p. 163 - 165, 2011.

PACHECO, Ricardo. *Blog do Memorial da UFRPE*. Recife: postagem de 20 de março de 2009. Disponível em: <http://memorialufrpe.blogspot.com.br/search?updated-min=2009-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2010-01-01T00:00:00-08:00&max-results=7>. Acesso em: 09 de nov. 2014.

POLI-UPE. *Vídeo Comemorativo do centenário*. Recife: 2012. Disponível on-line em: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=L1cCRyr6PII. Acesso em: 09 de nov. 2014.

SANTOS, Ana Cláudia de Araújo. *Projeto de Extensão Imagens Fotográficas: olhares sobre a história da UFPE*, Recife, 2012.

SOUZA, Rosa Fátima. Preservação do patrimônio escolar no Brasil: notas para um debate. *Revista Linhas*, Florianópolis, v.14, n.26, p.199-221, jan./jun. 2013. Disponível em: file:///D:/Documentos/MAST_III%20SPCT%202014/textos%20apoio/patrim%C3%B4nio%20escolar%20no%20Brasil%20notas%20para%20um%20debate.pdf. Acesso em: 09 de nov. 2014.

UFPE. *Termo de cooperação técnica nº 81/2010-UFPE*.

VAINSENER, Semira Adler. *Torre Malakoff*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2003. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 09 de nov. 2014.

VALENTE, Maria Esther Alvarez. *Museus de Ciências e Tecnologia no Brasil: uma história da museologia entre as décadas de 1950-1970*. 2008. 276p. Tese (Doutorado em Ensino e História das Ciências da Terra) - UNICAMPI, Campinas-SP, 2008. Orientador: Prof. Dr. Maria Margareth Lopes.

Fontes primárias

CNPQ. *Ação Programada em Ciência e Tecnologia para a Cultura*. [s/local]: 1984. Documento mimeografado. Arquivo do Museu do Homem do Nordeste - FUNDAJ.

CNPQ. *Política de Proteção e Apoio às Coleções Científicas*. [s/local]: 1981. Documento mimeografado. Arquivo do Museu do Homem do Nordeste – FUNDAJ.

FERREIRA, Julio Pires (Diretor). *Almanach de Pernambuco para o ano de 1902*. Recife: Imprensa Industrial, 1901.

FERREIRA, Julio Pires. *Discurso pronunciado pelo Dr. Júlio Pires Ferreira no Collegio Salesiano na qualidade de paranimpho dos bacharelados em sciencia e letras*. Recife: Typographia Salesiana, 1910. Acervo de Obras Raras da Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco.

JORNAL DO COMÉRCIO. *Ginásio Pernambucano é vistoriado*. Recife: edição de 28 de novembro de 1999. Disponível em: http://www2.uol.com.br/JC/_1999/2812/cd2812q.htm. Acesso em: 09 de nov. de 2014.

MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE. *Levantamento da oferta de alguns Museus de Pernambuco*. Recife: PE: 1979. Arquivo do Museu do Homem do Nordeste – FUNDAJ

MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE. *Levantamento e diagnóstico dos Museus de Pernambuco – Museu Didático Stella Maris*. Triunfo - PE: 1984. Arquivo do Museu do Homem do Nordeste – FUNDAJ.

MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE. *Levantamento e diagnóstico dos Museus de Pernambuco – Museu Carmelitano de História Natural*. Camocim de São Félix - PE: 1985. Arquivo do Museu do Homem do Nordeste – FUNDAJ.

MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE. *Levantamento e diagnóstico dos Museus de Pernambuco – Museu de Ciências Naturais*. Recife - PE: 1982. Arquivo do Museu do Homem do Nordeste – FUNDAJ

REIS, Palhares Moreira. *A Universidade do Recife*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1959.

UNICAP. *Fotografias do Colégio Nóbrega*. [Recife]: sem data. Coleção do Projeto Memória, Álbum 00006002. Acervo da Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco.

UNICAP. *Fotografias do Liceu de Artes e Ofícios*. [Recife]: sem data. Coleção do Projeto Memória, Álbum 00006002. Acervo da Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco.

UNICAP. Fotografia do Laboratório de Química. In: *Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega – Reconhecimento Definitivo*. [Recife]: [1943]. Acervo da Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco.

UFPE. *Fotografia de equipamentos*. [Recife]: sem data. Acervo do Memorial Denis Bernardes – UFPE.

Data de recebimento: 21.06.2015

Data de aceite: 02.07.2015